



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.º 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 **Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica**
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 **O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória**
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 **Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa**
Mariana Santos
- 2069 **A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade**
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 **Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?**
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 **Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte**
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 **Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface**
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 **“Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História**
Sara Brito
- 2125 **“Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia**
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 **O ensino da Arqueologia em Portugal**
Jacinta Bugalhão
- 2149 **O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema**
Ana Cristina Martins
- 2161 **Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego**
António Batarda Fernandes
- 2177 **Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica**
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 **Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses**
Ivo Santos
- 2199 **A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos**
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 **A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica**
Gertrudes Branco
- 2223 **IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos**
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 **O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino**
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

RECONSTRUINDO A PAISAGEM URBANA DE BRAGA DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ À CIDADE MEDIEVAL: AS RUAS COMO OBJETO DE ESTUDO

Letícia Ruela¹, Fernanda Magalhães², Maria do Carmo Ribeiro³

RESUMO

A malha urbana como objeto de estudo histórico proporciona a possibilidade de identificar os componentes urbanos que sobreviveram à passagem do tempo e às mudanças contextuais que a cidade conheceu ao longo do seu desenvolvimento. Por sua vez, as ruas, que compõem morfologicamente a cidade, condicionaram a origem e as formas de desenvolvimento subsequentes de alguns dos outros componentes do plano urbano. Em Braga, cidade de fundação romana, a malha urbana clássica foi sendo adaptada de forma diferenciada até à atualidade. A proposta deste trabalho centra-se na metodologia de análise do sistema viário de Braga, desde a sua fundação até à Baixa Idade Média, e pretende constituir um contributo para o conhecimento das transformações urbanas ocorridas na paisagem urbana bracarense.

Palavras-chave: Cidade clássica; Idade Média; Ruas; Braga.

ABSTRACT

The urban fabric as an object of historical study provides the possibility of identifying the urban components that have survived the passage of time and the contextual changes that the city has experienced throughout its development. In turn, the streets, which morphologically compose the city, conditioned the origin and subsequent development of some of the other components of the urban plan. In Braga, a city of Roman foundation, the classical urban fabric has been adapted in different ways until today. The proposal of this work focuses on the methodology of analysing the road system of Braga, from its foundation to the Late Middle Ages, and aims to be a contribution to the knowledge of the urban transformations that occurred in the urban landscape of Braga.

Keywords: Classical city; Middle Ages; Streets; Braga.

1. INTRODUÇÃO

O fim da administração romana no Ocidente europeu e a instalação das populações germânicas nas antigas províncias provocaram alterações significativas nos contextos urbanos da Hispânia, muito embora arqueologicamente não se encontrem documentados grandes episódios de destruição ou abandono dos centros urbanos. Contudo, no plano social e político, a dominação dos Suevos, Visigodos e Alanos proporcionou novas relações entre a população

local e as elites germânicas, bem como permitiu dar continuidade ao processo de cristianização dos reinos, que no Noroeste da Península Ibérica teve como grande responsável o bispo S. Martinho, de Dume e Braga (Fontes, 2011; Silva, 2017). Se, por um lado, as transformações políticas, culturais e religiosas parecem ter dado origem a uma sociedade bastante diferente da romana, por outro, no que toca às dinâmicas urbanísticas e económicas dos centros urbanos, essas modificações deram-se de forma mais gradual e conheceram um maior diálogo com as estruturas

1. UAUM / UMinho / leticia.ruela@eaad.uminho.pt

2. UAUM / LabzPT / UMinho / fmagalhaes@uaum.uminho.pt

3. UAUM / LabzPT / UMinho / mcristeiri@uaum.uminho.pt

pré-existent (Ribeiro, 2008; Machado *et al.*, 2020). Esta circunstância, apesar da comprovada redução da população urbana na Antiguidade Tardia, terá permitido que, no caso das antigas cidades romanas que renascem na Idade Média, a morfologia dos componentes urbanos, nomeadamente das ruas, tenha sobrevivido de forma mais ou menos alterada durante vários séculos.

Tendo por base os conhecimentos já aportados por vários investigadores, em resultado da interpretação dos dados arqueológicos e do seu cruzamento com outro tipo de fontes gráficas e escritas, tem sido possível verificar que algumas características do sistema viário bracarense de origem romana perduraram na cidade medieval. A proposta deste trabalho visa contribuir para a discussão desta temática, analisando as transformações decorridas na morfologia urbana de Braga, entre o Alto Império e a Baixa Idade Média, que resultaram na adaptação dos *kardus* e *decumanus* da forma *urbis* da cidade clássica e da sua sucessiva acomodação a um novo conceito urbano, através da interpretação de novos dados arqueológicos. Na realidade, o trabalho sistemático de arqueologia preventiva realizado na cidade de Braga pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho permite aportar novas informações sobre as ruas, que carecem de ser analisados e integrados nos conhecimentos existentes. Na realidade, o estudo das ruas e da configuração da malha urbana de Braga tem permitido colocar em evidência as várias alterações ocorridas, nomeadamente as modificações sociais associadas à transformação registada na hierarquia dos traçados viários assim como à valorização de alguns espaços em detrimento de outros. Um dos casos mais exemplificativos relaciona-se com o lugar eleito para a construção da basílica paleocristã, numa área distante do centro administrativo e religioso anterior, o *forum* romano, que perde importância, enquanto o sector nordeste da antiga cidade romana se assume como o polo aglutinador da população. Deste modo, simultaneamente à desafetação de três setores da antiga *urbs* romana, uma nova cerca é edificada, entre finais do século IX e inícios do X, definindo o novo perímetro defensivo da cidade de Braga na Alta Idade Média. Um dos componentes urbanos afetado pela nova forma urbana são, naturalmente, as ruas (Ribeiro, 2008; Ribeiro e Melo, 2014; Martins e Ribeiro, 2013; Ribeiro e Fontes, 2015).

Porém, para melhor compreender as dinâmicas urbanas num espaço cronológico dilatado torna-se ne-

cessário a conjugação de diferentes tipos de fontes: arqueológicas, cartográficas, documentais e iconográficas, respaldada pela necessidade de um estudo interdisciplinar na construção do conhecimento da cidade histórica. Efetivamente, a análise cruzada destas fontes tem permitido analisar e caracterizar o sistema viário bracarense, a partir da interpretação dos dados com a conjugação de uma metodologia regressiva, valorizando os levantamentos topográficos mais recentes, a partir do qual foram sobrepostas informações anteriores (Martins e Ribeiro, 2013).

2. O ESTUDO DAS RUAS DE BRAGA: FONTES E METODOLOGIA

O estudo das cidades históricas e dos seus componentes morfológicos contribui para o entendimento das transformações das sociedades, suscitando uma série de questões a respeito do seu passado, evoluções, interrupções e alterações a nível urbanístico, social, político e económico (Ribeiro, 2008; Martins e Ribeiro, 2009/2010). Assim, entendendo a morfologia como uma resposta aos acontecimentos decorridos nos espaços urbanos, torna-se evidente que cada centro histórico se desenvolve a partir de seus contextos locais em associação com as características geográficas na qual a paisagem urbana se insere (Capel, 2002; Lefebvre, 2002). Dessa forma, estudar a morfologia urbana através da perspectiva arqueológica possibilita a identificação e a interpretação dos elementos que compõem o plano da cidade, de modo a compreender a sua origem e as formas de utilização do solo urbano, bem como a sua relação com a paisagem.

As intervenções arqueológicas realizadas na cidade de Braga há mais de quatro décadas, no âmbito do Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*, têm permitido evidenciar as transformações ocorridas no seu urbanismo, sendo por vezes as únicas fontes disponíveis para estudar as etapas pretéritas. Porém, a compreensão das dinâmicas urbanas da cidade desde a época romana até à Baixa Idade Média requer cruzar os dados arqueológicos com outro tipo de fontes disponíveis para o estudo de Braga, nomeadamente cartográficas, documentais e iconográficas, promovendo uma abordagem interdisciplinar na construção do conhecimento da cidade histórica. Mas, torna-se igualmente necessário interpretar os dados com base numa metodologia regressiva, valorizando o conhecimento de épocas mais recentes fornecido em gran-

de medida pela cartografia e iconografia que representa a paisagem urbana de Braga, como se constitui exemplo o conhecido Mapa de Braunio, produzido no século XVI (Martins e Ribeiro, 2013).

Assim, este trabalho sobre o estudo da evolução da morfologia urbana de Braga utiliza o acervo digital (2ArchIS), que armazena os dados dos trabalhos de campo realizados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), nomeadamente os registos dos trabalhos efetuados nas zonas arqueológicas da rua do Alcaide n.ºs 18-20, do Seminário de Santiago e da rua Frei Caetano Brandão n.ºs 166-168, utilizados neste trabalho como casos de estudo (figura 1) (Botica *et al.*, 2020; Magalhães, 2019; Fontes *et al.*, 2020; Mendonça, 2019).

Apesar das limitações inerentes à Arqueologia Urbana, associadas ao diminuto número de evidências correspondentes aos primeiros anos pós-fundacionais da cidade romana, as informações produzidas a partir das intervenções desenvolvidas em Braga possibilitam um olhar abrangente sobre a morfologia da cidade romana, que vem sendo aos poucos interpretada (Magalhães, 2019; Martins, 2009; Martins e Ribeiro, 2013). Assim, as intervenções realizadas entre 2017 e 2020 na rua do Alcaide, n.ºs 18-20, permitiram individualizar um troço da estrutura de drenagem implantada sob o alinhamento de um eixo viário romano que corria no sentido E/O (figura 2). O tipo de estrutura parece indicar que essa via de comunicação corresponderia ao troço nascente do *decumanus maximus*, que se dirigia para a Via XVII, responsável pela ligação entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta* (Ribeiro e Martins, 2016; Martins *et al.*, 2017a). Por outro lado, a conjugação do modelo da cidade romana proposto com as fontes cartográficas e iconográficas posteriores pode indicar que o troço poente do *decumanus maximus* corresponderia parcialmente ao alinhamento da atual rua de S. Sebastião, um importante eixo de comunicação, que funcionava como elo entre o *forum* e duas importantes vias, *per loca marítima* (Via XX) que se articulava com o litoral, e uma outra que desmembrava e seguia para sul, ligando-se à Via XVI, que seguia para Olisipo, passando por Cale (Carvalho, 2008; Ribeiro e Martins, 2016; Martins *et al.*, 2017a).

Por outro lado, na Zona Arqueológica da rua Frei Caetano Brandão n.ºs 166-168, intervencionada entre 2015 e 2016, foram identificados vestígios referentes a uma longa ocupação no setor noroeste do centro histórico de Braga, desde arruamentos romanos até

um troço da cerca fernandina (figura 3). Estes dados permitem comprovar a morfologia urbana correspondente ao lajeado do *kardo maximus*, bem como o posterior avanço do edificado sobre esse importante eixo viário romano, que aos poucos vai sendo reduzido devido às transformações urbanísticas tardo-antigas (Mendonça, 2019; Magalhães, 2019). Em contrapartida, a construção das muralhas alto e baixo medievais alteram completamente a ocupação desse setor da antiga cidade romana, inutilizando parte dos arruamentos romanos, com exceção do *kardo maximus*, que passa a ser reconhecido como rua Couto do Arvoredo, mas que mantém parte do traçado daquela importante artéria romana até finais do século XIX (Mendonça, 2019; Magalhães, 2019; Ribeiro, 2008; Martins e Ribeiro, 2013; Martins *et al.*, 2017a).

Da mesma forma, os elementos identificados na Zona Arqueológica do Seminário de Santiago comprovam uma longa sequência ocupacional deste espaço urbano, traduzida sob diferentes formas (figura 4). No referente às estruturas viárias foi possível reconhecer os níveis de repavimentações de um *decumanus* em períodos tardios, indicando que um troço desse eixo de comunicação prosseguiria sendo utilizado mesmo depois dos séculos VI e VII (Martins *et al.*, 2017b). Quando avançamos para o urbanismo medieval e moderno, foi possível identificar vestígios relativos a um arruamento formalizado sobre parte do alinhamento do *decumanus*, que poderia eventualmente corresponder ao tramo sul da rua de Palhas, extinto em finais do século XIX. Esse eixo viário está referenciado no 1.º Livro do Tombo do Cabido (século XIV), e encontra-se representado nas fontes cartográficas e iconográficas dos séculos XVI e XIX (figuras 5 e 6) (Ribeiro, 2008).

Em contrapartida, a consulta de documentos históricos para o estudo da morfologia urbana enfrenta algumas dificuldades, apesar de possibilitar a inserção de novas perspetivas. Para estudar a evolução morfológica urbana de Braga existem disponíveis no Arquivo Distrital algumas fontes documentais resultantes dos registos administrativos relacionados com a Arquidiocese de Braga – como o Índice dos Prazos das Casas do Cabido (1406 – 1905) e o Índice dos Prazos das Propriedades do Cabido (1465 – 1517). Documentos que arrolam os imóveis pertencentes ao Cabido, contendo dados relativos aos seus aspetos morfológicos, tipológicos e geográficos, fornecendo informações das características urbanas da cidade, nomeadamente a toponímia de ruas e praças, os logradouros e

fachadas assim como dados cronológicos (Bandeira, 2011; Ribeiro, 2008; Ribeiro *et al.*, 2018).

Além das fontes documentais e arqueológicas a primeira representação iconográfica de Braga, produzida em 1594 por Georg Braun, intitulada *Bracaræ Avgvste descriptio*, integrada na obra *Civitates Orbis Terrarum*, usualmente conhecida por Mapa de Braunio (figura 5) possui informações de uma enorme relevância. Apesar de não ser uma imagem produzida com rigor e em escala, representa uma ilustração da paisagem urbana bracarense em finais do século XVI, com a identificação de elementos urbanos pretéritos, como uma referência à localização do *forum* romano (Ribeiro, 2008; Ribeiro *et al.*, 2018).

Para a análise da evolução da morfologia urbana de Braga também consultámos a cartografia do século XVIII, como o *Mapa das Ruas de Braga* (MRB) (figura 6), um livro formado por desenhos com escala das fachadas dos edifícios incorporados ao espaço urbano, com o intento de assinalar os patrimónios pertencentes ao Cabido da Sé de Braga em 1750, elaborado em conjunto com o *Índice dos Prazos das Casas do Cabido* (Bandeira, 2011; Ribeiro *et al.*, 2018). Já o *Mapa da Cidade de Braga Primas* (figura 7), elaborado pelo arquiteto André Soares, à escala 1:2000, fornece uma imagem da paisagem urbana barroca, conformando proporções, escala e perspectiva com as representações dos principais edifícios religiosos desse período, bem como a já avançada fragmentação do seu sistema defensivo (Bandeira, 2011; Ribeiro *et al.*, 2018).

Por fim, para o período oitocentista destacam-se as fontes cartográficas, como o mapa elaborado por Belchior José Garcez e Miguel Baptista à escala 1:4000 (figura 8), que possibilita uma leitura topográfica do traçado urbano de Braga, sem a individualização das parcelas e edifícios (Ribeiro *et al.*, 2018). Contudo, o levantamento topográfico de Francisco Goullard à escala 1:500 (figura 9) constitui a última representação da cidade de Braga antes das transformações iniciadas em finais do século XIX, evidenciadas na abertura de novos arruamentos que rompem completamente com os traçados medievais que resistiram ao urbanismo moderno (Ribeiro *et al.*, 2018).

3. CONCLUSÕES

As cidades históricas são resultado de construções e reconstruções, refletindo uma continuidade de ocupação em diferentes períodos, configuradas a

partir das dinâmicas políticas, económicas e culturais. Logo, estudar os componentes do plano urbano permite um olhar sobre os processos desenvolvidos nas cidades, exprimindo pensamentos, hierarquias e os poderes que atuam sobre ela. O estudo da paisagem urbana de Braga entre os séculos I a.C. e XV é complexo devido ao discrepante acervo de fontes arqueológicas, documentais, iconográficas e cartográficas para essa longa cronologia. Assim, se por um lado os testemunhos arqueológicos são de sumária relevância para a interpretação do urbanismo romano de *Bracara Augusta*, para períodos posteriores, designadamente para a cidade medieval e moderna, as fontes escritas, cartográficas e iconográficas conjugadas com os dados arqueológicos possibilitam novos caminhos e interpretações.

A análise da evolução do sistema viário da cidade de Braga, desde a sua fundação romana até a Baixa Idade Média, através do estudo das transformações morfológicas sofridas no decorrer desse período, torna possível determinar se a linearidade das ruas em *Bracara Augusta*, configuradas numa planta retangular, podem ter exercido influência sobre alguns setores da cidade medieval, tendo em conta que algumas estruturas viárias mantiveram parte do alinhamento romano, como a rua Verde, a rua das Travessas e a rua de D. Gualdim Pais (Ribeiro, 2008). Da mesma forma, a partir da metodologia usada parece plausível admitir que a permanente ocupação do setor urbano a sul da Catedral, conhecido como bairro das Travessas, tornou possível a fossilização de alguns eixos viários de origem romana.

Por fim refira-se que a análise morfológica do urbanismo bracarense na longa diacronia permite igualmente a análise da influência de determinados edifícios no seu desenvolvimento urbano, como a Sé de Braga, o Paço dos Arcebispos, o Castelo, as muralhas e as basílicas desenvolvidas na periferia (S. Victor, S. Vicente e S. Maximinos). Assim, conjugando as diferentes fontes torna-se possível perceber em que medida o traçado viário da cidade romana influenciou a conformação urbana medieval, estudar as interrupções e permanências do sistema viário ao longo das transformações urbanas e, ainda, tentar reconhecer o papel dos arruamentos na relação do centro urbano com as periferias.

BIBLIOGRAFIA

- BANDEIRA, Manuel (2011) – D. Diogo de Sousa, o urbanista. Leituras e texturas de uma cidade refundada. Bracara Augusta, Câmara Municipal de Braga.
- BOTICA, Natália; MAGALHÃES, Fernanda; MACHADO, Diego; FONTES, Luís (2020) – Del sistema de información 2ArchIS al DataRepositoriUM: el estudio de caso de hallazgos arqueológicos. Cuadernos de Arqueología de la Universidad de Navarra, 29, pp. 381-396.
- CAPEL, Horario (2002) – La morfología de las ciudades: I. sociedad, cultura y paisaje urbano. Barcelona: Ediciones del Serbal.
- FONTES, Luís (2011) – Braga e o norte de Portugal em torno de 711. Arqueología e História entre dos mundos, Zona Arqueológica. Madrid: Museo Arqueológico Regional de Madrid. 15, pp. 313-334.
- FONTES, Luís; MAGALHÃES, Fernanda; MACHADO, Diego; SILVA, Luís; ALVES, Alexandrina; CATALÃO, Sofia; FERNANDES, Lara (2020) – Salvamento de Bracara Augusta. Projeto de remodelação e ampliação de edifício na rua do Alcaide, nº 18-20, Braga. Relatório Final. Trabalhos Arqueológicos da UAUM/Memórias. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, 97.
- LEFEBVRE, Henri (2002) – A Revolução Urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- MAGALHÃES, Fernanda (2019) – A domus romana no NO Peninsular. Arquitetura, construção e sociabilidades. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- MARTINS, Manuela (2009) – Bracara Augusta. Panorama e estado da questão sobre o seu urbanismo. In DOPICO CAÍNZOS, Maria Dolores; VILANUEVA ACUÑA, Manuel; CUBA RODRÍGUEZ, Xoan Ramiro; RODRÍGUEZ ÁLVAREZ, Pilar, eds. – Do Castro á Cidade. A romanización na Gallaecia e na Hispânia indoeuropea. Lugo: Deputación de Lugo, pp. 181-211.
- MARTINS, Manuela e RIBEIRO, Maria (2009/2010) – A arqueologia urbana e a defesa do património das cidades. Forum. Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho, pp. 149-177.
- MARTINS, Manuela e RIBEIRO, Maria do Carmo (2013) – Em torno da Rua Verde: a evolução urbana de Braga na longa duração. In RIBEIRO, Maria do Carmo; MELO, Arnaldo, eds. – Evolução da paisagem urbana: transformação morfológica dos tecidos históricos. Braga: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 11-44.
- MARTINS, Manuela; RIBEIRO, Maria do Carmo; RIBEIRO, Jorge; MAR, Ricardo (2017a) – Topografia e urbanismo fundacional de Bracara Augusta. In DOPICO CAÍNZOS, Maria Dolores; VILANUEVA ACUÑA, Manuel, eds. – Roma nata, per Italiam fusa, in provincias manat. A cidade romana no noroeste: novas perspectivas, Philtáte. Studia et acta antiquae Callaeciae. Lugo: Servizo de Publicacións da Deputación de Lugo, pp. 203-226.
- MARTINS, Manuela; FONTES, Luís; MAGALHÃES, Fernanda; RIBEIRO, Jorge; BRAGA, Cristina; MARTÍNEZ PEÑIN, Raquel; SILVA, Juliana (2017b) – Salvamento de Bracara Augusta. Projeto de reabilitação do Claustro e da Domus Romana do Seminário Conciliar de S. Pedro e S. Paulo. Relatório Final. In Trabalhos Arqueológicos da UAUM/Memórias. Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, 62.
- MENDONÇA, Ana Jéssica (2019) – Urbanismo e arquitetura de Braga (séculos I a XV). Análise evolutiva da zona arqueológica da Escola Velha da Sé/Frei Caetano Brandão nº 166/168. Tese de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- RIBEIRO, Maria do Carmo (2008) – Braga entre a época romana e a Idade Moderna. Uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem urbana. Tese de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- RIBEIRO, Maria do Carmo; Fontes, Luís (2015) – “The Urban Morphology of Braga between Late Antiquity and the Fourteenth-Fifteenth centuries”. In Raquel Martínez Peñin (ed.) Braga and its territory between the fifth and the fifteenth centuries, Espai / Temps, Unidade de Arqueologia Universidade do Minho e Universitat de Lleida, 67, pp. 29-45.
- RIBEIRO, Maria do Carmo e MELO, Arnaldo (2014) – O crescimento periférico das cidades medievais portuguesas (séculos XIII-XVI): a influência dos mestres e das instituições religiosas. In RIBEIRO, Maria do Carmo e MELO, Arnaldo, coord. – Evolução da paisagem urbana: cidade e periferia. Braga: CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória», pp. 79-116.
- RIBEIRO, Maria do Carmo; MARTINS, Manuela; MAGALHÃES, Fernanda; BOTICA, Natália (2018) – The urban morphology of Braga in the fourteenth and fifteenth centuries: an analysis methodology. In SABATÉ, Flocel e BRUFAL, Jesús, eds. – Medieval Territories, Cambridge: Cambridge Scholars Publishing, pp. 352-381.
- SILVA, Leila (2017) – Monarquia e Igreja na Gallaecia na segunda metade do século VI. In López Quiroga. In LÓPEZ QUIROGA, Jorge, coord. – In tempore sueborum m. El tiempo de los suevos en la Gallaecia (411-585). Ourense: Deputación Provincial de Ourense, pp. 135-137.



Figura 1 – Sobreposição da forma urbana medieval sobre o antigo plano romano com a localização das zonas arqueológicas analisadas © UAUM.

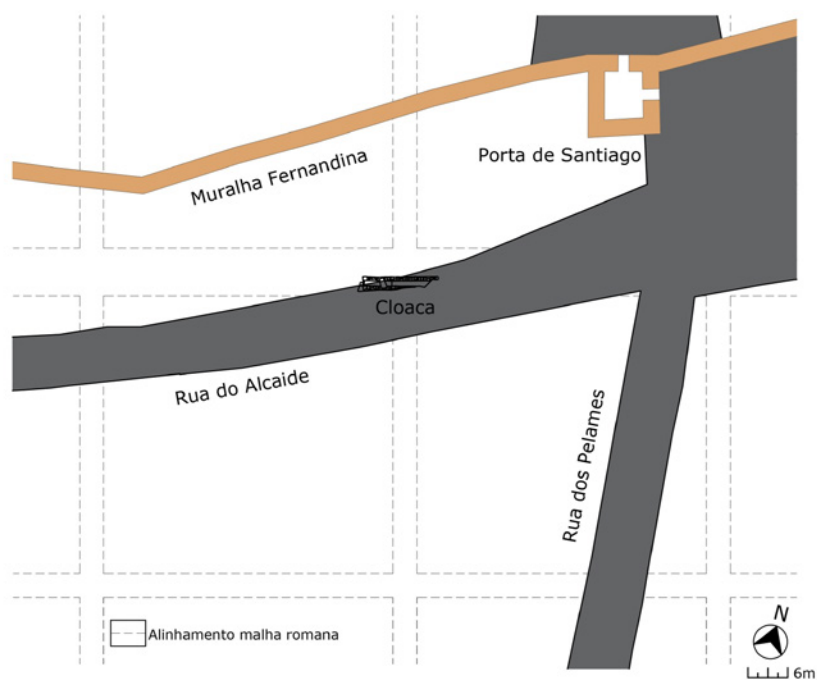


Figura 2 – Registo da cloaca identificada na rua do Alcaide, nºs 18-20, e a sobreposição dos arruamentos modernos nos eixos da cidade baixo imperial.

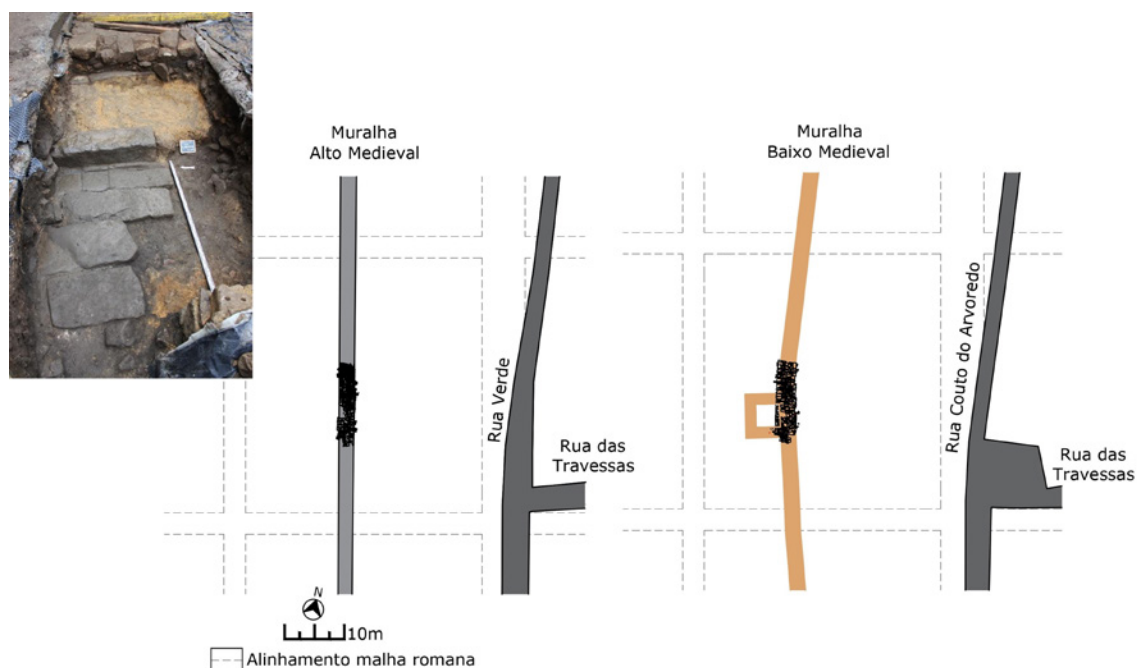


Figura 3 – Registo do lajeado do *kardo maximus* (© UAUM) e os eixos da cidade romana sobrepostos pelas estruturas urbanas alto e baixo medievais na Zona Arqueológica da rua Frei Caetano Brandão n.ºs 166-168.

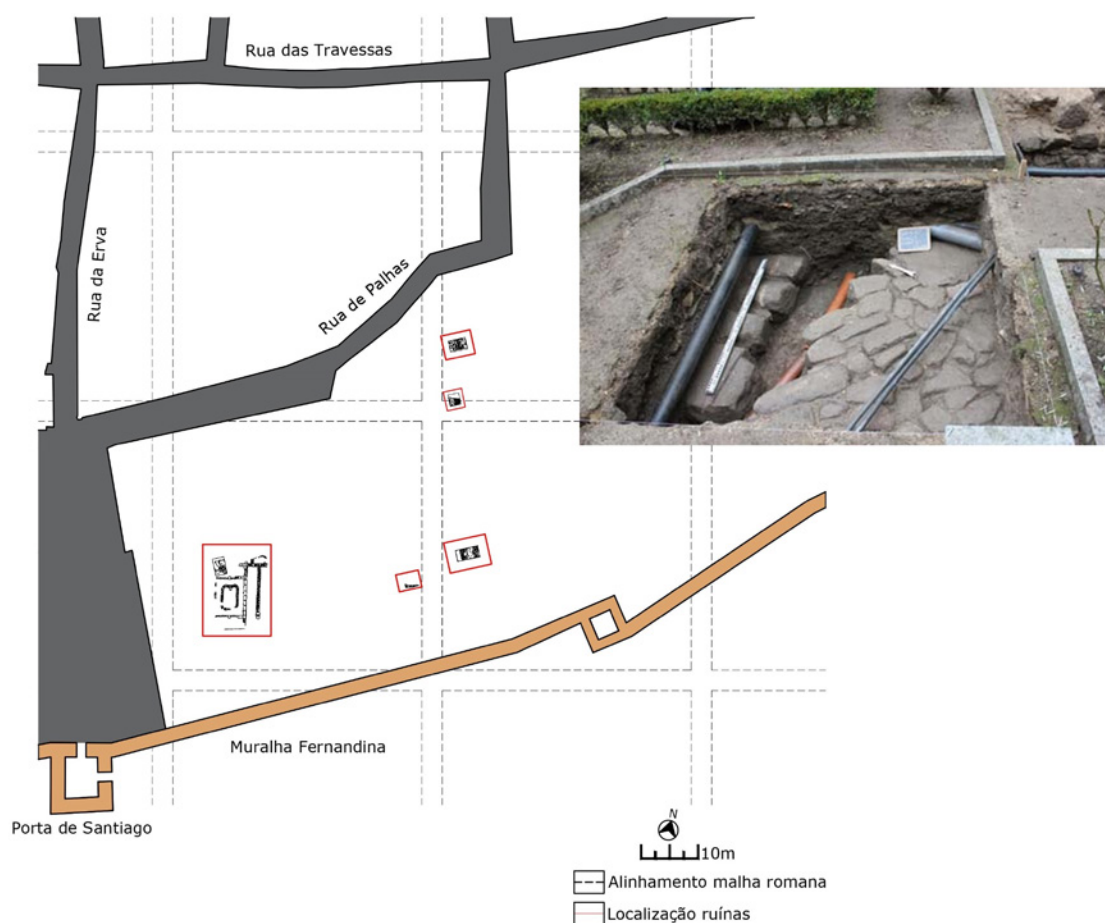


Figura 4 – Zona Arqueológica do Seminário de Santiago: planta interpretativa da sobreposição dos arruamentos baixo medievais nos eixos da cidade romana e o registo do lajeado correspondente às repavimentações modernas (© UAUM).

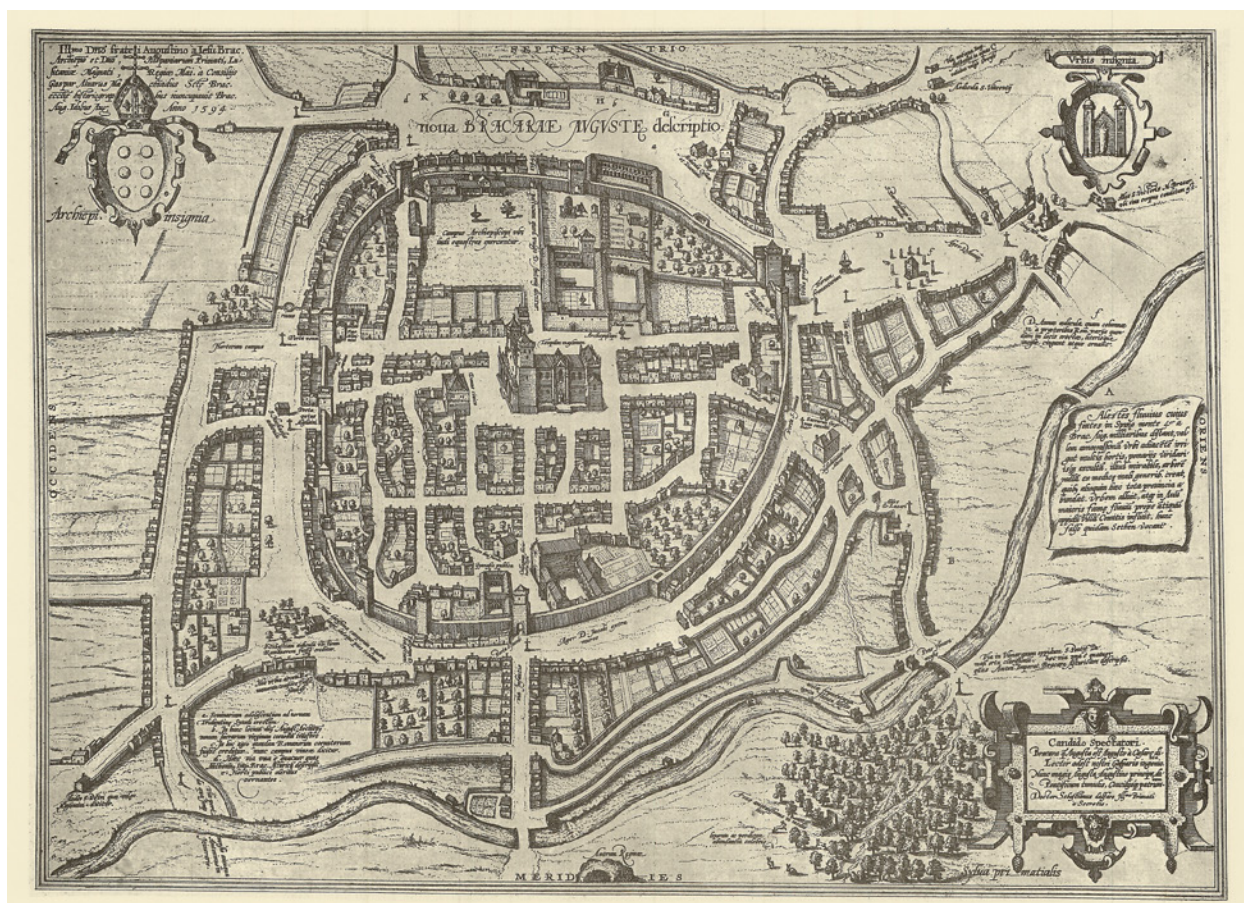


Figura 5 – Bracaræ Avgvste descriptio, por Georg Braun, 1594 © UAUM.



Figura 6 – Fragmento do Mapa das Ruas de Braga, século XVIII © UAUM.

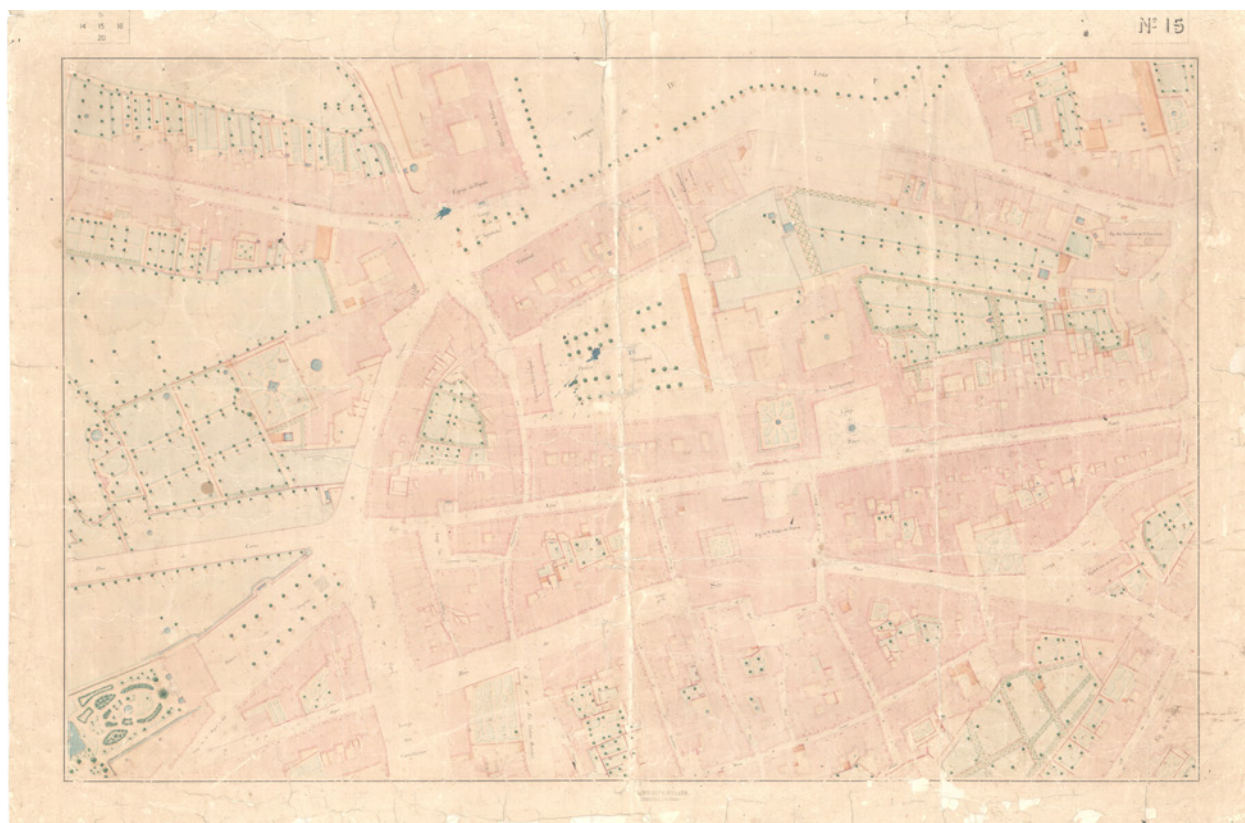


Figura 9 – Fragmento do levantamento topográfico de Francisco Goullard, 1883-1884, a uma escala de 1:500 © UAUM.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UO
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**